SAÚDE

MT vai receber R$ 5,4 milhões para combate a doenças infecciosas

Mato Grosso - Página A5

AMAZÔNIA LEGAL

Área sob alertas de desmatamento reduz 52% no Estado

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Manejo correto e boas cultivares são essenciais para evitar abortamento no algodoeiro

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 9 de agosto de 2024

Ano LVI ◆ No 16508 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

MT tem 99,2% das crianças com até 5 anos com registro em cartório

Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e fazem parte do "Censo Demográfico 2022 Registro de Nascimentos: Resultados do universo"

Em Mato Grosso, dados do Censo Demográfico 2022 revelam que o registro de nascimentos em cartório atinge uma cobertura de 99,2% entre crianças com até cinco anos de idade. Esse percentual corresponde a 334.343 meninos e meninas na mesma faixa etária. No Censo de 2010, esse número era 217.679 pequeninos. As informações foram publicadas ontem (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte do "Censo Demográfico 2022 Registro de Nascimentos: Resultados do universo". No Estado, no total são 337.028 crianças com até cinco anos. No país, o levantamento aponta que 99,3% da garotada com até cinco anos de idade tinham registro de nascimento em cartório. No anterior, esse percentual havia sido de 97,3%. Conforme o IBGE, o registro de nascimento, realizado em Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, representa a oficialização da existência do indivíduo, de sua identificação e da sua relação com o Estado, condições fundamentais ao exercício da cidadania. Pela Lei 6.015/1973, todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro, dentro do prazo de 15 dias, que será ampliado em até três meses para os lugares distantes mais de 30 quilômetros da sede do cartório. Já a Lei nº 9.534/1997 garante a gratuidade do registro civil de nascimento e do assento de óbito. O Censo mostra ainda que entre crianças com menos de um ano, o percentual nacional subiu de 93,8% em 2010 para 98,3% em 2022. Em Mato Grosso, esse índice obtido em 2022 foi de 99,01%, ou seja, 85.350 crianças nesta faixa etária contavam com o registro nascimento lavrado em cartório.

Mato Grosso - Página A5

AMBIENTE

Fogo atinge santuários de animais no pantanal, em cenas que repetem tragédia de 2020

Mato Grosso - Página A4

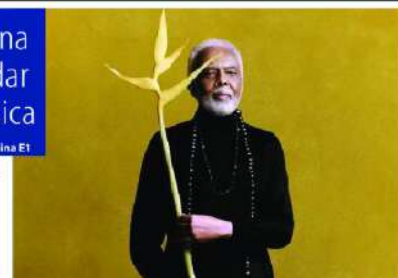
Máxima 38
Mínima 22

OLIMPÍADAS

Paris repete Tóquio e amplia modalidades mistas por mais equidade

Esportes - Página A8

Gilberto Gil dá adeus à rotina de shows em turnê para dar atenção ao tempo da música

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Crise fiscal exigirá ações mais duras

O tamanho da dívida brasileira é elevado, cresce a cada ano e exige mudança na gestão das contas públicas. Enquanto o governo gastar mais do que arrecada, o problema não desaparecerá. Sem uma solução, a economia seguirá a tendência de baixo crescimento, com a inflação pressionada para cima. Mesmo com um aumento das receitas da ordem de 9%, o primeiro semestre fechou com um rombo de R$ 68,6 bilhões, devido ao aumento em ritmo maior dos gastos. Foi o terceiro pior resultado da série histórica iniciada em 1997. Para cumprir as promessas de ajuste, o governo precisará se dedicar mais à tarefa de cortar despesas.

Está claro que o congelamento de R$ 15 bilhões determinado no Orçamento deste ano não será suficiente para fechar 2024 com déficit zero. Com apenas essa medida, o governo acabaria 2024 com um rombo de R$ 28,8 bilhões. O montante está na margem de tolerância da regra fiscal, que permite uma variação de 0,25% do PIB para mais ou para menos. Mas mirar esse objetivo confirmaria a impressão de que o governo está mais preocupado em gastar do que em estancar o crescimento da dívida pública. Pela credibilidade do novo arcabouço fiscal, é preciso que busque o centro da meta. Se falhar já no primeiro ano, será muito mais árduo conquistar a confiança em 2025 e 2026.

Em pronunciamento em cadeia de rádio e TV, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar que não abrirá mão da responsabilidade fiscal. Embora positiva, a declaração teve pouco efeito. De agora ao final de dezembro, a atenção estará em anúncios concretos de cortes. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem sido o fiador de políticas destinadas a equilibrar as contas. Depois de participar no Rio de encontro do G20, Haddad disse que a decisão sobre novos contingenciamentos será divulgada a cada avaliação bimestral das contas públicas.

Alguns planos foram anunciados para atacar problemas específicos, como é o caso do Benefício de Prestação Continuada (BPC), um salário mínimo mensal para a população de baixa renda com idade igual ou superior a 65 anos ou para quem tem alguma deficiência. Como no primeiro semestre o BPC distribuiu um valor muito superior ao do mesmo período de 2023, o governo decidiu recadastrar os beneficiários. Precisa fazer o mesmo com outros programas, mas é improvável que tais revisões sejam suficientes para tapar o buraco.

> Rombo nas contas públicas no primeiro semestre foi de R$ 68,6 bilhões, o terceiro pior desde 1997

A situação exige decisões mais corajosas. É urgente mudar a regra que vincula o aumento das despesas em saúde e educação ao crescimento das receitas. Outra medida é desvincular os benefícios previdenciários do salário mínimo, agora com reajustes acima da inflação. Há fatores demográficos em ação. Com o envelhecimento da população, crescem o número de aposentados e as despesas do INSS. Uma resposta mais duradoura deve incluir uma nova reforma previdenciária.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes ...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil ois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para familias carentes.
MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Kamila Arruda

Brechas para privilégios

Uma ação na Justiça vencida por servidores do Tribunal de Contas da União (TCU) mostra a dificuldade para haver uma gestão sensata e equilibrada do funcionalismo público com a atual legislação. Num processo instaurado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis), a Justiça Federal de Brasília lhes concedeu o direito a voltar a receber uma compensação descabida que havia sido extinta: o "quinto", compensação paga a cada ano do exercício de cargo de chefia.

No universo paralelo do funcionalismo, parece sempre possível usar uma legislação extensa e confusa para obter vantagens nos tribunais, sem qualquer preocupação com a qualidade do trabalho do servidor ou com a saúde das finanças públicas. A Justiça também determinou que sejam pagos, retroativamente, os "quintos" entre 1998 e 2001, devidamente corrigidos pela inflação. Os primeiros servidores do Tribunal de Contas da União (TCU), incluindo aposentados e pensionistas, já começaram a receber adicionais atrasados que poderão representar um gasto imprevisto de R$ 1,1 bilhão.

A Advocacia-Geral da União (AGU) foi vencida na Justiça Federal de Brasília, mesmo lembrando que, em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional o pagamento do adicional no período de 1998 a 2001.

Em 2019, a Corte permitiu apenas o pagamento àqueles cujo processo já fora julgado definitivamente. Não houve revisão da sentença de 2015. Ainda assim, 500 servidores do TCU receberam, na semana passada, a primeira parcela do adicional devidamente corrigida, e o próprio Sindilegis estima que outros 500 também receberão.

Respaldados por um emaranhado de leis e normas, sindicatos de servidores públicos federais e escritórios de advocacia se especializaram em tentar obter alguma vantagem retroativa na Justiça. O site do Sindilegis comprova que a principal função do sindicato, fora ações assistenciais, é formular estratégias para obter indenizações judiciais e adicionais não pagos a seus afiliados. Os argumentos costumam ser leis aprovadas no Congresso Nacional, sob forte pressão do funcionalismo.

Outra ação na Justiça Federal de Brasília exige que a União mantenha no pagamento a aposentados e pensionistas do Senado um adicional recebido por assumir funções de "direção, chefia, assessoramento, assistência ou cargo em comissão", por cinco anos seguidos ou dez intercalados. Em vez dos "quintos", os servidores do Senado almejam nos tribunais a "Vantagem Opção 481", referência à decisão do TCU que mudou em 1997 o critério para incorporar adicionais ao salário de servidores. Como sempre, o objetivo é obter vantagens e privilégios.

Sem uma reforma administrativa que dê transparência às carreiras e à gestão do funcionalismo, limite a estabilidade e condicione promoções ao mérito, continuará funcionando em Brasília, de forma silenciosa, a máquina de drenar dinheiro do contribuinte para garantir benesses e privilégios.

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pescapesc) Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-2777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro CEP: 78600-000 - Fone (0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acóbolca CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Editora de Opinião/Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor de Política: Editor Executivo: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação: Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Sustentabilidade energética no Brasil

*** J. A. PUPPIO**

O Brasil, como um dos maiores produtores de etanol do mundo, possui uma oportunidade única de liderar globalmente na transição para energias renováveis, principalmente através do uso mais amplo do etanol. Este biocombustível, derivado principalmente da cana-de-açúcar, apresenta-se como uma solução potencialmente transformadora, não apenas para a indústria automotiva, mas também para outros setores energéticos, incluindo aviação e geração de eletricidade.

O etanol polui 80% menos que o combustível fóssil. Desde a crise do petróleo de 1973, o Brasil buscou alternativas para diminuir a dependência de combustíveis fósseis, culminando na criação do Programa Nacional do Álcool (Proálcool) em 1975. Este programa não só estabeleceu o Brasil como um pioneiro na utilização de combustíveis renováveis, mas também ajudou a estabilizar o mercado interno de açúcar, dando início a uma indústria de bioenergia robusta. O lançamento do carro à álcool em 1979, marcou um ponto significativo na história automotiva do Brasil, promovendo a tecnologia de motores apropriados ao etanol.

O etanol produzido a partir da cana-de-açúcar é um exemplo notável de combustível com baixa emissão de carbono, emitindo, em média, 80% menos gases de efeito estufa do que o combustível fóssil. Além disso, contribui para a segurança energética do Brasil, reduzindo a necessidade de importações de petróleo e promovendo a autossuficiência energética.

> “O setor de etanol no Brasil está se expandindo para além do uso tradicional como combustível veicular”

Olhando para o futuro, o setor de etanol no Brasil está se expandindo para além do uso tradicional como combustível veicular. Novas tecnologias, como o etanol de segunda geração (E2G), que utiliza resíduos agrícolas como matéria-prima, prometem aumentar a produção sem expandir a área cultivada. Além disso, inovações como o uso de etanol para gerar hidrogênio em células de combustível de aviação estão sendo exploradas, o que poderia revolucionar não apenas o setor de aviação, mas também outros setores como o automotivo e geração de energia elétrica estacionária, como combustível para termelétrica.

O recente anúncio da Stellantis, que desenvolveu um motor totalmente a etanol, mostra uma evolução em relação aos modelos flex atuais, e demonstra a capacidade do etanol de se adaptar às tecnologias modernas. Iniciativas que reiteram o seu potencial como líder nas energias renováveis.

Para que o Brasil maximize o potencial do etanol, são necessárias políticas governamentais que incentivem seu uso, através de normas, reduções fiscais, e investimentos em pesquisa e desenvolvimento. É preciso uma estratégia de conscientização pública que destaque os benefícios ambientais e econômicos, incentivando uma mudança nos padrões de consumo energético.

Com a proibição de carro movido a combustíveis fósseis, assim, o Brasil não só pode diminuir suas emissões de carbono e sua ativação flex - do caso desenvolvido para o etanol, e a pendência de combustíveis fósseis, como também liderar globalmente no mercado de energias renováveis.

A transição para uma economia de baixo carbono é essencial, e o etanol está no centro dessa transformação, promovendo um futuro mais econômico e saudável.

* J. A. PUPPIO é empresário e autor do livro "Impossível é o que não se tentou"
simone@grupovervi.com.br

Habilidades pessoais para o futuro

*** VALDINEY DE ARRUDA**

Atualmente, muito se tem falado sobre o que se denomina de habilidades pessoais para o futuro. Em um mundo onde estudos e descobertas científicas nos fazem ver os fatos de forma diferente do que aprendemos anos atrás, exige-se não só uma mudança comportamental, mas também o desenvolvimento de novas habilidades e competências para nossa adaptabilidade. É o caso do uso de algumas tecnologias, como a do celular e suas inúmeras funcionalidades e aplicabilidades. A famosa frase nas redes sociais, "quem não tem as manhas não entra", nunca foi tão verdadeira neste contexto de constantes mudanças.

Para aqueles que desejam "criar as manhas" e desenvolver habilidades e competências que os tornem profissionais conectados com as exigências do mundo corporativo em transformação, trago algumas dicas pertinentes. Carolina Ramos Fonseca Videira, empreendedora social e educadora, oferece uma lista de habilidades essenciais para o futuro:

A literacia digital é crucial. Ser capaz de trabalhar eficientemente com tecnologias digitais e compreender a lógica por trás delas é fundamental. Por exemplo, em um ambiente de trabalho cada vez mais remoto, a capacidade de utilizar ferramentas como Zoom, Slack e Google Workspace pode aumentar significativamente a produtividade e a colaboração entre equipes.

O pensamento crítico e análise são igualmente importantes, permitindo analisar informações objetivamente, identificar preconceitos e resolver problemas complexos. Isso é essencial na tomada de decisões estratégicas, onde é necessário avaliar grandes volumes de dados para identificar tendências e oportunidades de mercado.

Criatividade e inovação são capacidades de pensar fora da caixa, desenvolver novas ideias e abordar desafios de maneiras únicas. Empresas como a Apple e Google prosperam por fomentar uma cultura de inovação, incentivando seus funcionários a pensar criativamente e propor novas soluções. Flexibilidade e adaptabilidade ajudam a se ajustar rapidamente a novos ambientes, desafios e tecnologias. Em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19, empresas que demonstraram flexibilidade ao adotar novas formas de trabalho remoto e ajustar seus modelos de negócios conseguiram manter a continuidade e até prosperar.

Inteligência emocional é vital para entender, gerir e expressar eficazmente as emoções próprias e alheias, promovendo a empatia e comunicação eficiente. Líderes com alta inteligência emocional, como Satya Nadella da Microsoft, são capazes de inspirar e motivar suas equipes, melhorando o engajamento e a satisfação dos funcionários. Habilidades interpessoais e colaboração são essenciais para trabalhar em equipe e construir relacionamentos fortes. Em projetos complexos, como o desenvolvimento de um novo produto, a colaboração eficaz entre diferentes departamentos, como marketing, design e engenharia, é crucial para o sucesso.

O pensamento sistêmico permite entender como diferentes partes de um sistema interagem e influenciam umas às outras, proporcionando uma visão holística na resolução de problemas. Na gestão de cadeias de suprimentos, por exemplo, entender como uma mudança em um fornecedor pode impactar a produção e a entrega ajuda a evitar interrupções. Aprendizado contínuo e autodidatismo motivam a continuar aprendendo e se atualizando ao longo da vida. Profissionais que investem em cursos, e hoje existem uma gama de ofertas online e com certificações, como aqueles oferecidos por plataformas como Coursera e Udemy, conseguem se manter competitivos e relevantes em seus campos.

Gestão de recursos é a capacidade de gerenciar eficientemente materiais, financeiros ou humanos, maximizando a eficiência e sustentabilidade. Gestores que utilizam metodologias ágeis, como Scrum e Kanban, conseguem otimizar o uso dos recursos e entregar projetos com mais eficiência. Consciência ambiental e sustentabilidade são fundamentais para compreender as questões ambientais e desenvolver práticas de trabalho sustentáveis, preservando o meio ambiente para as futuras gerações. Empresas que adotam práticas sustentáveis, como a utilização de energia renovável e a redução de desperdícios, não só contribuem para a preservação ambiental, mas também melhoram sua reputação e atraem consumidores conscientes.

Quando você estiver percorrendo as ruas movimentadas de sua cidade, lembre-se de como tudo mudou nos últimos anos. O mundo corporativo, antes previsível e estável, agora se transforma constantemente, impulsionado por novas descobertas científicas e avanços tecnológicos. Desenvolver essas habilidades pessoais não só facilita a adaptação às mudanças do mundo corporativo, mas também coloca os profissionais à frente, prontos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem neste cenário dinâmico. Profissionais bem preparados contribuem para o crescimento e a inovação das empresas, criando um ambiente de trabalho mais eficiente, sustentável e harmonioso.

* VALDINEY DE ARRUDA é MBA em ESG (Environmental, Social, and Governance) e Auditor-Fiscal (AFT) do Ministério do Trabalho.
sandracarvalho100@gmail.com

A mulher que conhece seu valor

*** GABRIELA SAAB**

As mulheres têm demonstrado coragem em denunciar um padrão comportamental prejudicial e ultrapassado, que já não cabe mais em pleno em 2024. Elas entenderam que os danos causados pela violência doméstica vão muito além da agressão física, pois as consequências são socialmente devastadoras.

Dados do Senado Federal, divulgados neste ano, apontam que 30% das mulheres já sofreram algum tipo de violência. As manipulações decorrentes do abuso psicológico costumam ser veladas e silenciadas. Por conta disso, muitas mulheres ainda não sabem que são vítimas das condutas que as adoecem diariamente, porque normalizam situações que não são normais.

Esses fatores subestimam os dados estatísticos e interferem na realidade, tendo em vista que a falta de conhecimento, o medo e vergonha social inibem a denúncia.

A Lei Maria da Penha, que protege mulheres e vem sendo atualizada ao longo dos anos, estabelece as formas de violência como física, psicóloga, sexual, moral e patrimonial.

Frequentemente, há denúncias de pessoas famosas que movimentam as redes sociais e a imprensa. Os noticiários publicam a triste realidade: não há classe social privilegiada quando o tema é violência. A experiência vivenciada entre quatro paredes ganha palco na sociedade quando a denúncia vem à tona e isso estimula outras mulheres a criarem coragem para buscar ajuda.

Com respaldo jurídico, através do aprimoramento das leis e medidas protetivas, esse movimento ganha força. Vale lembrar que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) estabeleceu o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, cujo objetivo é a igualdade e o combate à discriminação em todas as esferas.

Mesmo com a saúde emocional abalada decorrente de ofensas, humilhação, manipulação, controle financeiro, agressão física e sexual, as mulheres que chegam ao fundo do poço encontram a mola propulsora para voltar à superfície e podem ir muito além.

Elas compreenderam sua força e descobriram seu potencial. Quando isso acontece, nada mais as segura. Entramos em uma nova era: a que a mulher reconhece seu valor!

* GABRIELA SAAB é especialista em psicologia jurídica, graduanda em Direito, palestrante e autora do livro "Abuso Guia Prático: como identificar e se libertar de relacionamentos abusivos".
luiza@lcagencia.com.br

Cuiabá Urgente

Patrimônio

Eduardo Botelho (União) reduziu seu patrimônio em 27,19% em relação a 2022, conforme mostram suas declarações de bens ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Vapt-vupt

Botelho foi o primeiro pré-candidato a prefeito de Cuiabá a pedir o registro de sua chapa com o vice Marcelo Sandrin (Podemos) e declarou patrimônio de 3,3 milhões.

Sem chance

O desembargador Luiz Octávio Saboia Ribeiro (TJ) indeferiu o pedido da ex-vereadora Edna Sampaio (PT) para voltar ao cargo. Edna foi cassada pela Câmara.

Patrício

Pela primeira vez a mesa diretora da Assembleia Legislativa tem um não brasileiro de nascimento em sua composição. O Dr. João José (MDB) é português de berço.

Estranho

O União Brasil é cambaleante em Rondonópolis, município com mais de 173 mil eleitores e onde aquele partido não conseguiu lançar candidatura majoritária.

Parlamentos

Júlio Campos (União) está em Vitória. Na terça-feira, 12, a União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) realiza reunião naquela capital.

Pauta

A reunião da Unale será para sua diretoria executiva, da qual Júlio Campos faz parte. Na pauta, um dos destaques será a apresentação do novo site da entidade.

Olho vivo

O Ministério Público Eleitoral vai criar uma força-tarefa para fiscalizar o uso de aviões por autoridades políticas durante a campanha eleitoral.

Tudo ou nada

Em queda, com 17 pontos e em penúltimo na tabela, o Cuiabá Esporte Clube enfrenta o Grêmio, amanhã (10) na Arena Pantanal, pela 22ª rodada do Brasileirão. O Dourado está a quatro pontos do Internacional que é o primeiro clube fora da zona do rebaixamento e nem mesmo com uma vitória o representante mato-grossense deixa o Z-4.

Queridinho

Deyverson caiu na graça do torcedor atleticano e ganhou um refrão otimista. O atacante estreia amanhã (10) no clássico contra o Cruzeiro, no Mineirão.

Persa

O governador Mauro Mendes recebeu em seu gabinete o embaixador do Irã, Abdollah Nekounam, que veio a Cuiabá para ampliar o mercado entre Cuiabá e Teerã.

Cliente

O Irã é grande importador de milho e do complexo soja mato-grossenses. Por sua vez, exporta agroquímicos. MM e o diplomata querem incrementar seus negócios.

Fora

O vice-prefeito de Cáceres e médico oftalmologista Odenilson José da Silva foi descartado da chapa da prefeita Eliene Liberato (PSB) que disputará a reeleição.

Fênix

Sem mágoa Odenilson distribuiu nota explicando sua saída, mas sem demonstrar mágoa ou descontentamento. Ele, porém, deixou claro que continuará no processo político.

Hibakusha

Masanobu Kazurayama residente em Cuiabá é um dos poucos sobreviventes no mundo do ataque atômico dos Estados Unidos a Nagasaki em 9 de agosto de 1945.

Título

Hibakusha é como são chamados os sobreviventes das bombas atômicas lançados no Japão pelos Estados Unidos e que mataram e feriram milhares de japoneses.

Assim, ó!

Léo Bortolin presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) declarou apoio à pré-candidatura de Thiago Silva (MDB) para prefeito de Rondonópolis.

Crise?

Comerciantes em Cuiabá comemoram a perspectiva de venderem 390 milhões em razão do Dia dos Pais, que não é uma das que mais impulsionam vendas.

AGRO

As mudanças climáticas trouxeram os grandes desafios, principalmente em Mato Grosso, estado que produz cerca de 70% do algodão brasileiro.

Manejo correto e boas cultivares essenciais para evitar abortamento no algodoeiro

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Com quase dois milhões de hectares cultivados, o Brasil ocupa o terceiro lugar como produtor mundial de pluma de algodão. Apesar do otimismo, doenças e pragas exigiram mais atenção dos produtores nesta safra 2023/24. As mudanças climáticas trouxeram os grandes desafios, principalmente em Mato Grosso, estado que produz cerca de 70% do algodão brasileiro.

O aumento de 2 a 3 graus na temperatura criou condições favoráveis para o desenvolvimento de fungos causadores de doenças como a ramulária e a mancha-alvo. Fungos que ocasionam severa desfolha das plantas e, em casos mais graves, levam ao abortamento de partes reprodutivas do algodoeiro.

A Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT) conduz ensaios que avaliam a eficácia de fungicidas indicados para o controle tanto da mancha alvo, como de ramulária. De acordo com João Paulo Ascari, fitopatologista e pesquisador da Fundação MT, as plantas atingidas por condições ambientais desfavoráveis e a alta intensidade de mancha alvo apresentaram maior abortamento das estruturas produtivas.

"Com o manejo regulador da população aplicado no campo, o fungo teve condições climáticas muito favoráveis ao seu desenvolvimento, o que levou a produzir uma alta quantidade de inóculo e a doença avançou de uma forma muito rápida. A consequência foi uma desfolha de certa forma intensa. A planta perdeu baixeiro, perdeu o terço médio, teve abortamento e a desfolha precoce, o que causa ainda um estresse na planta", afirmou.

O pesquisador orienta que para as próximas safras, os produtores devem começar as ações preventivas com a escolha de boas cultivares. "A partir do momento que o agricultor opta por uma cultivar já conhecida por ser sensível à doença, este material ele já terá que ser trabalhado com programas de fungicidas diferenciados, onde terá uma força maior direcionada a mancha alvo nos períodos mais críticos de aumento de doenças, entre 60 a 100 dias do ciclo da cultura após a semeadura. É uma questão de manejo correto de produtos em algumas áreas", afirmou.

As mudanças climáticas trouxeram os grandes desafios, principalmente em Mato Grosso, estado que produz cerca de 70% do algodão brasileiro.

INFLUÊNCIA CLIMÁTICA - O clima apresentou influência direta na ocorrência de abortamento e no potencial produtivo do algodão. De acordo com o pós-doutor em fisiologia do algodoeiro e coordenador do programa de pós-graduação em agronomia da Unoeste, Fábio Rafael Echer, o planejamento agrícola deve ser conduzido conforme o cenário climático vigente.

"O produtor precisa tomar cuidados com o encharcamento no início do ciclo. Trabalhar com solos descompactados é importante para permitir uma infiltração da água mais rápida e para o algodão não ficar alagado, porque isso no início do cultivo, causa um atraso no desenvolvimento", disse.

Ajustar o manejo é fundamental para a produção se adaptar ao ambiente, ressalta Fábio. "Trazendo isso para o planejamento o produtor precisa pensar em trabalhar com populações de plantas um pouco menores para sofrer menos abortamento. E tomar cuidados com o excesso de fitotoxidez de herbicidas. Todos esses cuidados com o intuito de deixar a planta fotossinteticamente ativa mais tempo, para permitir um bom enchimento dos frutos e um bom ganho de peso dos capulhos", afirmou.

ANÁLISE DA SAFRA - "A dinâmica climática foi extremamente desafiadora na safra 2023/24. Foi de muito aprendizado com desafios climáticos nunca visto antes, surtos de pragas que há tempos não aconteciam, resultados abaixo da expectativa em algumas regiões. A qualidade do algodão será um fator muito importante na hora da comercialização. Para a próxima safra, será momento de fazer o "dever de casa", e assim se planejar com os pés no chão", relatou o engenheiro agrônomo em Primavera do Leste, Lucas Daltrozo.

Márcio Souza, coordenador de Projetos e Difusão de Tecnologias do Imamt (Instituto Mato-grossense do Algodão), destacou que a construção do algodão em Mato Grosso já começa na safra da soja, onde houve algumas adversidades climáticas que impediu a forma eficiente do controle de população culturais do algodão. Márcio reforçou que isso ocasionou maior índice de doenças, o que gera 10% de perda da produtividade.

"Tivemos uma safra desafiadora. A expectativa é que o clima favoreça mais na próxima, mas para isso nós temos que trabalhar com todas as técnicas disponíveis. Apesar das pesquisas serem essenciais para as tomadas de decisões no campo, os produtores devem se preparar, trabalhar de uma forma preventiva, buscando as melhores técnicas para se ter uma produção bem satisfatória", pontuou.

SEM DOCUMENTAÇÃO, SEM EXPORTAÇÃO

Greve do Ibama provoca crise econômica no setor florestal de Mato Grosso

Da Reportagem

Indústrias do setor de base florestal de Mato Grosso estão enfrentando uma crise sem precedentes devido à greve dos servidores do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama). A paralisação que completa 42 dias está causando sérios prejuízos econômicos, com mais de 220 contêineres retidos na região portuária, aguardando a liberação de documentação essencial para a comercialização, como a LPCO (Licença de Produtos Controlados pelo Ibama). Sem a autorização oficial, as indústrias mato-grossenses ficam impedidas de exportar.

O prejuízo para as empresas do setor florestal está demonstrado nos indicadores de exportação. De janeiro a junho, as indústrias madeireiras de Mato Grosso registraram saldo negativo, 22% menor que no mesmo período do ano passado, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

O Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem) tem recebido inúmeras reclamações de seus associados. Muitos empresários relatam que a situação se tornou insustentável, com a greve levando à perda total de suas receitas.

De acordo com o presidente do Cipem, Ednei Blasius, os empresários do setor florestal de Mato Grosso estão enfrentando um colapso financeiro. "Hoje, o empresário exportador só recebe a receita, o faturamento, quando os contêineres são liberados no navio, mediante um documento chamado BL (Bill of Lading). E isso não está acontecendo. Temos mais de 220 contêineres retidos. Com isso, os empresários perderam completamente sua capacidade de receita e geração de faturamento, impossibilitando o cumprimento de compromissos financeiros, inclusive com o quadro de funcionários", afirma Blasius.

A paralisação das atividades dos serviços ambientais federais tem provocado um efeito dominó negativo na economia, levando ao atraso nos pagamentos bancários e na arrecadação de impostos. Muitos empresários consideram suspender as operações e demitir funcionários como medidas paliativas. "Os créditos tomados em banco estão começando a ser atrasados. Muitos já falam sobre iniciar o processo de paralisação e demissão, porque não vão conseguir honrar os compromissos. Não estão conseguindo mais pagar fornecedores", desabafa Blasius.

Outro problema que se apresenta no horizonte das exportações são as recentes inclusões de espécies na Lista da Cites (Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção), condicionando sua comercialização à emissão do NDF (Non Detriment Findings), Parecer de Extração Não Prejudicial.

"Faltam 3 meses para o início da vigência da inclusão na Cites e o procedimento do NDF sequer foi estabelecido, mesmo com todo o rigoroso regramento já existente da produção madeireira e da sua autorização para exportação. Frise-se que há anos o setor de base florestal reivindica uma padronização de análises de licenças pelo Ibama, para que tenha procedimentos claros, transparentes e exequíveis, porém, sem sucesso", conclui o presidente do Cipem.

CIPEM SOLICITA MEDIDAS URGENTES - O Cipem apresentou oficialmente, por meio de ofício, as dificuldades enfrentadas pelos empresários de base florestal ao Ministério dos Portos e Aeroportos. No ofício dirigido ao ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Serafim Costa Filho, o Cipem destacou os desafios enfrentados pelo setor desde 2020 para exportar cargas de madeira legal, sendo a morosidade e a falta de padronização nas análises e na emissão de licenças os principais obstáculos. A entidade solicitou apoio para encontrar uma solução junto aos órgãos envolvidos, em especial o Ibama, em relação à greve dos servidores.

Além disso, o Cipem pediu que sejam formadas equipes em regime de "força-tarefa" para proporcionar a devida celeridade nas análises, sob pena de colapso no setor de base florestal brasileiro, que é tão importante para a geração de emprego e renda no país.

O Cipem representa 8 sindicatos de indústrias do segmento da madeira e móveis de Mato Grosso, entidades filiadas também à Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) e à Confederação Nacional da Indústria (CNI).

DIA DOS PAIS

Procon alerta consumidores para importância do planejamento das compras

Da Reportagem

No segundo domingo de agosto é comemorado o Dia dos Pais. Este ano a data será celebrada no dia 11. Quem ainda não providenciou o presente precisa se apressar, porque planejar as compras - seja em lojas físicas ou pela internet - é fundamental para evitar contratempos, realizar uma aquisição segura e evitar dívidas.

A secretária adjunta do Procon Estadual, Cristiane Vaz, lembra que, ao planejar a compra, é essencial levar em conta a personalidade, gosto e as necessidades do presenteado.

"Também é importante analisar a situação financeira e verificar qual é o valor que se pode gastar. Com esse valor estabelecido, é possível escolher o presente ou planejar um almoço, um jantar ou um passeio em família, que é sempre uma opção interessante para evitar dívidas que possam comprometer o orçamento", alerta.

De acordo com Cristiane, hoje há uma variedade muito grande de produtos e preços em lojas físicas e online e para economizar é necessário fazer uma pesquisa de preços. "O consumidor pode pesquisar em diferentes lojas físicas, observar panfletos de ofertas, ou verificar os preços nos sites das lojas. Outra dica é pesquisar valores e características do produto no aplicativo Menor Preço da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz)", informa a secretária adjunta.

Para evitar problemas, o Procon-MT destaca alguns direitos do consumidor garantidos pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC) e cuidados que devem ser observados na hora das compras:

Preço de produtos e formas de pagamento

Informações sobre o preço dos produtos e sobre as formas de pagamento aceitas pelo estabelecimento devem ser indicadas em local visível ao consumidor, de forma clara e ostensiva. O mesmo vale para informações sobre valor à vista e a prazo, valor das parcelas, vencimento e juros.

Direito de arrependimento

Compras realizadas fora de lojas físicas - pela internet, telefone, catálogo ou em domicílio - podem ser canceladas em até sete dias a partir da data de recebimento do produto, com direito ao reembolso dos pagamentos já efetuados.

Trocas

O CDC não estabelece uma regra para política de trocas de produtos sem vícios de qualidade (defeito), mas alguns estabelecimentos oferecem esse benefício. Nesses casos, todas as regras e prazos devem ser detalhados por escrito e entregues de alguma forma ao consumidor, na nota fiscal, recibo ou etiqueta, por exemplo.

Produtos de mostruário e promoção

Solicite que as condições do produto e as regras para a troca sejam especificadas na nota fiscal. O fato de o produto ter sido comprado em promoção, ou ser de mostruário, não permite ao lojista ou fabricante se negar a solucionar eventuais problemas.

CERTIDÃO | Dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e fazem parte do "Censo Demográfico 2022 Registro de Nascimentos: Resultados do universo"

Mato Grosso tem 99,2% das crianças com até 5 anos com registro em cartório

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Em Mato Grosso, dados do Censo Demográfico 2022 revelam que o registro de nascimentos em cartório atinge uma cobertura de 99,2% entre crianças com até cinco anos de idade. Esse percentual corresponde a 334.343 meninos e meninas na mesma faixa etária. No Censo de 2010, esse número era 217.679 pequeninos.

As informações foram publicadas ontem (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte do "Censo Demográfico 2022 Registro de Nascimentos: Resultados do universo". No Estado, no total são 337.028 crianças com até cinco anos.

No país, o levantamento aponta que 99,3% da garotada com até cinco anos de idade tinham registro de nascimento em cartório. No anterior, esse percentual havia sido de 97,3%.

Conforme o IBGE, o registro de nascimento, realizado em Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, representa a oficialização da existência do indivíduo, de sua identificação e da sua relação com o Estado, condições fundamentais ao exercício da cidadania.

Pela Lei 6.015/1973, todo nascimento que ocorrer no território nacional deverá ser dado a registro, dentro do prazo de 15 dias, que será ampliado em até três meses para os lugares distantes mais de 30 quilômetros da sede do cartório. Já a Lei nº 9.534/1997 garante a gratuidade do registro civil de nascimento e do assento de óbito.

O Censo mostra ainda que entre crianças com menos de um ano, o percentual nacional subiu de 93,8% em 2010 para 98,3% em 2022. Em Mato Grosso, esse índice obtido em 2022 foi de 99,01%, ou seja, 85.350 crianças nesta faixa etária contavam com o registro nascimento lavrado em cartório.

Já para as com um ano completo, a proporção do país passou de 97,1% para 99,2%, enquanto no agregado de pessoas de idades de dois a cinco anos, a taxa avançou de 98,2% para 99,5%. No território mato-grossense, as taxas ficam em torno de 99,15%.

O estudo do IBGE revela ainda que somente 10,6% dos 142 municípios mato-grossenses alcançaram 100% das crianças até cinco anos registrados no cartório. Neste item, os estados com os maiores percentuais foram o Rio Grande do Sul com 42,1% das cidades atingindo toda a criançada da faixa etária, seguido por Santa Catarina (30,5%) e Minas Gerais (30,0%).

Além disso, Santa Terezinha (1.312 km a Nordeste de Cuiabá) aparece na nona posição dentre os 10 municípios com as menores coberturas referentes ao registro de nascimento em cartório até os cinco anos. Por lá, dos 872 meninos e meninas 84,2% contam com o documento. Segundo o Censo 2022, os municípios com os menores percentuais foram: Alto Alegre, com 37,7%, e Amajari, com 48,1%, ambos em Roraima, e Barcelos, com 62,5%, no Amazonas.

Contudo, segundo o Censo 2022, o número de municípios que atingiram 100% de crianças até cinco anos de idade com o registro de nascimento em cartório quase dobrou em 12 anos, passando de 624 (11,2%) no Censo 2010 para 1.098 (19,7%) no de 2022.

Outro dado importante levantado é que enquanto brancos, pretos, amarelos e pardos tiveram percentuais iguais ou superiores a 99,0% em nível nacional, a proporção de pessoas de cor ou raça indígena até cinco anos de idade com registro civil de nascimento em cartório foi de 87,5%.

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais favoráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase que brando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas, bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma fagulha saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

" Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estariam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", conclui.

AMBIENTE

Área sob alertas de desmatamento na Amazônia Legal reduz 52% no Estado

Da Reportagem

Entre agosto de 2023 a julho de 2024, a área sob alertas de desmatamento caiu 52% na porção amazônica localizada em Mato Grosso. No Estado, a alteração da cobertura de vegetação da floresta atingiu 938.63 quilômetros quadrados (km2) no período. Em toda a Amazônia Legal, a redução foi de 45,7% nos 12 meses analisados.

Os dados são do sistema Deter-B, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados nesta quarta-feira (07). Em todo bioma, a área sob alertas (4.314,76 km²) é a menor da série histórica iniciada em 2016.

Além de Mato Grosso, dos 12 meses observados, houve queda em outros quatro dos nove estados Amazônia: de 63% em Rondônia; 58% no Amazonas; 54% no Acre; e 47,7% no Pará. Já no Cerrado houve aumento de 9% no mesmo período (7.015 km²).

O levantamento foi apresentado pelas ministras Marina Silva, do Ministério do Meio Ambiente, e Luciana Santos, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, em entrevista coletiva no auditório do MMA, em Brasília.

Segundo o MMA, o resultado do Deter é um indicativo de tendência da taxa anual de desmatamento, medida sempre de agosto a julho por outro sistema do Inpe, o Prodes. O Prodes usa imagens de satélites mais precisas do que as usadas pelo Deter, que emite alertas diários para apoiar a fiscalização em campo realizada por Ibama e ICMBio.

No caso dos 70 municípios do bioma considerados prioritários para o combate ao desmatamento houve queda de 53% da área sob alertas no período. Esses municípios concentram mais da metade do desmatamento na Amazônia. Dos 70, 48 aderiram ao programa União com municípios, do governo federal, que prevê repasses de R$ 785 milhões para ações ambientais, caso haja redução do desmatamento.

No Estado, as três cidades com as maiores áreas de desflorestamento são Colniza (87,78 km2), Marcelândia (85.48 km2) e Aripuanã (60.82km2). Nas unidades de conservação localizadas em toda a Amazônia houve queda de 67%, e nas terras indígenas, de 50%, no mesmo período de 12 meses. O resultado ocorreu após o lançamento, em junho de 2023, do novo Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm).

CERRADO - No Cerrado, os estados do chamado Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) concentraram 75% da área sob alertas de desmatamento no bioma. Dos quatro estados, só a Bahia registrou queda de agosto de 2023 a julho de 2024: 52,4%. Em Mato Grosso, a área agregada sob alertas de derrubada da vegetação saltou de 61,06 km2 no período de julho de 2022 a 2023 para 24,64 km2 entre julho 2023 a 2024.

Foi registrado ainda aumento de 58,6% no Tocantins; 31% no Maranhão; e 14,7% no Piauí. O resultado coincide com o lançamento, em novembro, do novo Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado (PPCerrado).

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

MT vai receber R$ 5,4 milhões para combate a doenças

Da Reportagem

Mato Grosso vai receber um investimento de R$ 5,4 milhões para reforço no combate a doenças infecciosas. O recurso foi anunciado pelo Ministério da Saúde (MS) e consta em portaria, divulgada no dia 30 de julho. A medida é mais uma ação dentro do programa federal "Brasil Saudável", para eliminação e controle de doenças socialmente determinadas.

Em todo país, conforme o MS, serão destinados R$ 300 milhões para ações de vigilância, prevenção e controle de HIV/aids, tuberculose, hepatites virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Para o Estado, R$ 1,4 milhão do total serão exclusivamente dedicados ao combate à tuberculose, com foco na ampliação da testagem, busca ativa de diagnóstico e intensificação do tratamento preventivo para grupos em maior risco.

Segundo o Ministério, isso foi possível porque a tuberculose foi incluída na Política de Incentivo às Ações de Vigilância, Prevenção e Controle de HIV/aids, Hepatites Virais e IST. Com o adicional de R$ 100 milhões, a política passa a repassar R$ 300 milhões a estados e municípios.

"Além de enviar o incentivo, vamos promover todo apoio necessário para as que as ações de vigilância sejam mais efetivas e possamos fazer frente às infecções e doenças que acometem a saúde da nossa população", informou Ethel Maciel, secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente.

Pelo texto da portaria, os gestores locais deverão encaminhar, no prazo de 60 dias, a definição dos valores a serem repassados ao estado e seus municípios. O investimento faz parte do Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde do Grupo de Vigilância em Saúde e será dividido em doze parcelas, com retroativo a contar de janeiro de 2024.

A definição dos recursos a serem repassados para estados e Distrito Federal foi proposta de acordo com a proporção de casos novos de tuberculose de cada unidade federada em relação ao total notificado no país.

TIROTEIO

Jovem é assassinado a tiros em Cáceres

Da Reportagem

Um jovem de 24 anos foi assassinado na noite da última quarta-feira (7), em Cáceres (223 km ao Oeste de Cuiabá). A vítima, identificada pelo nome de Fábio Ribeiro, chegou a ser socorrida e encaminhada para uma unidade hospitalar, mas não resistiu e morreu.

De acordo com as informações, a polícia foi acionada por volta das 22 horas para atender uma ocorrência envolvendo disparos de arma de fogo. Logo após, houve mais uma ligação informando que houve um tiroteio e uma pessoa havia sido baleada.

Imediatamente, uma equipe se deslocou e ao chegar no local constatou o crime. O local do crime foi isolado para os trabalhos da Polícia Civil e, o Corpo de Bombeiros foi acionado e resgatou a vítima, que ainda estava com sinais vitais. O rapaz foi levado para o Hospital Regional, onde morreu em seguida.

O corpo foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) para exame de necropsia. A Polícia Militar fez rondas, mas não encontrou o suspeito. Até o fechamento desta matéria não havia informações sobre a motivação do assassinato.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Folha retorna a fazenda na Serra do Amolar onde bugio calcinado virou símbolo da destruição há 4 anos

Fogo atinge santuários de animais no pantanal, em cenas que repetem tragédia de 2020

JORGE ABREU E LALO DE ALMEIDA
Da Folhapress - São Paulo e Corumbá

Onças-pintadas, cotias, macacos, antas, cobras, jacarés, entre outros animais, voltaram a sofrer com os incêndios que se alastram pelo pantanal. As cenas de bichos carbonizados de agora repetem a tragédia de 2020 —lembrança que ainda assombra quem presenciou a situação naquele ano, considerado o recorde de destruição do bioma.

A reportagem percorreu, nesta semana, locais onde espécies silvestres foram registradas calcinadas há quatro anos, como a fazenda Santa Tereza, em Corumbá (MS). Ela fica na Serra do Amolar, região na fronteira com a Bolívia que está entre as mais conservadas do pantanal.

Na propriedade, que tem uma área vasta dedicada a preservação, a Folha encontrou diversos animais mortos, incluindo um macaco-prego. A cena do macaco calcinado, nesta terça-feira (6), é semelhante à de um bugio registrado em foto de 4 de outubro de 2020, feita no mesmo local.

Essa imagem integrou série que venceu a categoria Meio Ambiente do World Press Photo em 2021, a mais prestigiosa premiação de fotojornalismo do mundo.

Cientistas estimam que cerca de 17 milhões de vertebrados morreram no pantanal em decorrência do fogo em 2020, número tido como o mais crítico já documentado. O total de animais mortos em 2024 ainda não foi levantado.

O pantanal, maior superfície alagável do planeta, abriga 656 espécies de aves, 159 de mamíferos, 325 de peixes, 98 de répteis, 53 de anfíbios e mais de 3.500 de plantas, de acordo com a ONG WWF Brasil.

"A fazenda, em maio, queimou em torno de 20 mil hectares. E agora, há questão de uma semana, soldados da Bolívia foram queimar lixo e o fogo se alastrou. Os brigadistas do Alto Pantanal fizeram um grande trabalho, os meus funcionários da fazenda também, mas com essa baixa umidade do ar, alta temperatura e vento, é muito difícil controlar um fogo", diz Teresa Bracher, proprietária da fazenda Santa Tereza.

De janeiro até esta terça-feira, o bioma teve 6.655 de focos de calor, o que representa um aumento de 1.973% comparado com o mesmo período do ano passado, quando eram 321, de acordo com o programa BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O acumulado atual supera também o de 2020 para esse período —foram 5.466 focos na temporada até agosto.

Segundo o MMA (Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima), o pantanal teve, de 1º de janeiro até este domingo (4), cerca de 1.027.075 a 1.245.175 hectares queimados. A análise foi feita com dados do Laboratório de Aplicação de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ). Essa faixa representa uma perda de 6,8% a 8,3% do bioma. Em 2020, no total do ano, foram atingidos 30%.

Na Estância Caiman, que abriga uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), 80% da área, de 53 mil hectares, foram atingidos pelo fogo nas últimas semanas. O local abriga o projeto Onçafari, um dos mais conhecidos para a preservação de grandes felinos na região.

Anta morta pelo fogo em uma mata às margens do rio Paraguai na fazenda Santa Tereza, no pantanal, na região da Serra do Amolar

Em nota, a administração da Caiman define o episódio como uma "queimada sem precedentes", de "força avassaladora". A propriedade suspendeu, nesta terça-feira, suas atividades hoteleiras até 28 de setembro, para concentrar esforços na recuperação da área e no enfrentamento dos incêndios junto aos brigadistas e à força-tarefa composta por governos estadual e federal.

"Nossa prioridade e nosso propósito são –e sempre foram– a conservação da fauna e da flora, as milhares de espécies que encontram aqui uma morada segura. Pelos próximos dois meses, portanto, vamos fechar nossa operação hoteleira e, assim, focar nossos esforços na recuperação desta biodiversidade tão fundamental ao planeta", anunciou a fazenda nas redes sociais.

Em outra propriedade, na fazenda Entre Rios, dois filhotes de onça-pintada foram encontrados carbonizados nos últimos dias.

Apesar do atual cenário de devastação, o fundador e presidente do Instituto Homem Pantaneiro, Ângelo Rabelo, que foi coronel da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, tem esperança de que o enfrentamento do fogo possa frear os prejuízos à fauna e flora, em comparação ao que ocorreu em 2020.

"Nós tivemos um saldo negativo de mais de 4 milhões e meio de hectares que foram queimados entre Mato Grosso e Mato Grosso Sul [em 2020] e passamos um ano contabilizando perdas que jamais serão reparadas, de vidas silvestres em números inimagináveis", diz.

"É uma lição que certamente deveria criar condições de estarmos pronto para um próximo enfrentamento do fogo. Então, nós ficamos nos preparando", avalia. Para ele, a estratégia contra as queimadas em 2024, apresentada em maio pelos governos, é mais robusta do que a que havia em 2020.

Gustavo Figueiroa, biólogo e porta-voz da ONG SOS Pantanal, que também acompanha de perto o combate ao fogo, tem opinião parecida com a de Rabelo. Para ele, o enfrentamento reforçado aos incêndios neste ano tende a impedir uma tragédia nas proporções da de 2020.

"O cenário climático deste ano está pior do que 2020", diz Figueroa, em referência à estiagem que afeta a região há meses. "Só que de lá para agora, as mudanças no enfrentamento, com certeza, melhoraram."

Nesta terça-feira, trecho da rodovia BR-262 entre Miranda (MS) e Corumbá ficou interditado devido ao fogo nas margens da estrada. A fumaça do incêndio invadiu a pista, impedindo a circulação de veículos no local. O governo de Mato Grosso do Sul diz que a região segue com bloqueios e controle de tráfego.

No último 31, o presidente Lula (PT) sobrevoou as áreas atingidas por incêndios na região de Corumbá. No local, também sancionou a lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. O texto reúne ações que podem guiar a prevenção a incêndios no país.

A visita do presidente foi acompanhada pela chefe da pasta do Meio Ambiente, Marina Silva. Ela deu destaque à força-tarefa para o combate aos incêndios, mas voltou a ressaltar que a maioria deles é causada pela ação humana.

GOVERNO LULA

Governo Lula prevê cortar 11 a cada 100 benefícios em pente-fino do BPC

IDIANA TOMAZELLI
Da Folhapress - Brasília

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prevê o cancelamento de 670,4 mil benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada) em 2025, o que renderia uma economia de R$ 6,6 bilhões em despesas, segundo documento obtido pela Folha.

A projeção considera uma taxa de cessação de 11,25%. Em outras palavras, a cada grupo de 100 beneficiários da política, 11 deles terão os repasses encerrados, segundo projeção do Executivo.

Ainda assim, a despesa com o benefício tende a ficar em R$ 112,8 bilhões no ano que vem, chegando a R$ 140,8 bilhões em 2028, puxada pela valorização do salário mínimo e pelo aumento no número de beneficiários ao longo dos anos —apesar do esforço de revisão.

Sem o pente-fino, o quadro seria ainda mais dramático: as despesas com a política chegariam a R$ 119,4 bilhões em 2025 e alcançariam R$ 155,1 bilhões em 2028.

Os cálculos foram elaborados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e vão subsidiar a elaboração da proposta de Orçamento de 2025.

Os números constam em nota técnica enviada ao Ministério do Planejamento e Orçamento junto com a revisão das despesas deste ano, feita para o relatório de avaliação do 3º bimestre. O documento foi obtido pela reportagem após pedido com base na Lei de Acesso à Informação.

O pente-fino no BPC é uma das principais apostas da equipe econômica para alcançar o corte de R$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias prometido pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) e avalizado por Lula para fechar as contas de 2025.

A medida integra a agenda de revisão de gastos encampada também pela ministra Simone Tebet (Planejamento).

Ela prometeu detalhar as novas ações, bem como os resultados que teriam sido alcançados já neste ano —o governo conta com uma economia de R$ 9 bilhões na Previdência Social e no seguro rural do Proagro para não extrapolar o limite de despesas. Até agora, porém, não houve qualquer anúncio oficial.

No fim de julho, o governo editou duas portarias com diretrizes para a revisão do BPC. As normas preveem que o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) terá de fazer um pente-fino mensal para verificar o cumprimento dos critérios de renda para acessar a política, voltada a famílias com renda de até 1/4 do salário mínimo por pessoa (equivalente a R$ 353).

Além disso, os beneficiários do BPC que não estiverem inscritos no Cadastro Único de programas sociais ou que estiverem com seu registro desatualizado há mais de 48 meses terão de regularizar a situação. O fim de brechas legais exploradas por quem pede o benefício é um dos pilares da revisão da política.

CORTE CHEGARÁ ANTES PARA CADASTROS DESATUALIZADOS

Os parâmetros usados na nota técnica do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social evidenciam, porém, que o governo já espera endurecer ainda mais esses critérios.

Um dos fatores considerados pelo governo na conta é o pente-fino de quem está com o cadastro desatualizado há mais de 24 meses. Segundo o órgão, 1,7 milhão de beneficiários estão nessa situação, dos quais 306,8 mil teriam o benefício encerrado (18% de cessação esperada).

Esse é o componente mais significativo da redução de despesas, com impacto de R$ 3 bilhões em 2025.

Uma planilha obtida pela Folha mostra ainda que há 431,3 mil beneficiários fora do CadÚnico, dos quais 107,8 mil deixariam de receber o BPC (25% de cancelamentos). Há ainda a revisão dos critérios de renda, que deve alcançar 175 mil beneficiários, com o fim dos repasses para 43,75 mil deles (25%). Juntas, essas medidas poupariam R$ 1,5 bilhão no ano que vem.

Por fim, o ministério incluiu também uma revisão bienal dos benefícios do BPC, prevista em lei mas nunca executada dentro do prazo. O ministério prevê reavaliar 2 milhões de benefícios, dos quais 212 mil seriam cancelados em definitivo, rendendo uma economia de R$ 2,1 bilhões.

O governo prevê uma implementação gradual das revisões do BPC. Espera-se um cancelamento médio mensal de 55,9 mil benefícios, de janeiro a dezembro. A economia de R$ 6,6 bilhões seria o efeito acumulado das ações.

As estimativas também permitem saber quanto o órgão espera de suspensões conforme a modalidade: o governo prevê o cancelamento de 371,8 mil benefícios pagos a pessoas com deficiência e 298,6 mil concedidos a pessoas idosas de baixa renda.

Na avaliação do ministério, o pente-fino também teria impactos nos anos seguintes.

Em 2026, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social projeta uma economia de R$ 12,8 bilhões. O ganho chegaria a R$ 13,6 bilhões em 2027 e R$ 14,3 bilhões em 2028.

Ainda assim, a despesa com o BPC deve continuar crescendo. O benefício garante o pagamento de um salário mínimo, hoje em R$ 1.412 e que terá ganhos reais nos próximos anos, assegurados pela política de valorização proposta por Lula e aprovada pelo Congresso sob críticas de especialistas.

A fórmula inclui reajuste pela inflação de 12 meses até novembro do ano anterior mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes. Com isso, o salário mínimo deve ficar em R$ 1.509 no ano que vem, chegando a 1.783 em 2028.

Nas contas do ministério, o pente-fino deve ajudar a reduzir o número de beneficiários do BPC de 6,3 milhões no fim de 2024 para 5,91 milhões no ano que vem. Mas a quantidade de contemplados voltaria a subir nos anos seguintes, chegando a 6,17 milhões em 2026, 6,41 milhões em 2027 e 6,65 milhões em 2028 —um crescimento médio de 4% ao ano.

Sem a revisão, no entanto, o número de beneficiários alcançaria 6,6 milhões já em 2025 e chegaria a 7,3 milhões em 2028.

O gasto com o BPC é um dos que mais preocupam a equipe econômica. O programa tem hoje cerca de 6 milhões de beneficiários —dos quais 1 milhão foi incluído nos últimos dois anos.

As concessões tiveram uma aceleração considerável a partir do segundo semestre de 2022. Até então, o público do programa oscilava entre 4,6 milhões e 4,7 milhões, com pequenas variações mensais.

Em julho daquele ano, o governo habilitou 93 mil novos beneficiários. No mês seguinte, mais 90 mil. Desde então, as concessões se mantêm superiores a 50 mil por mês.

Embora houvesse um represamento de pedidos, devido à fila do INSS, técnicos do governo veem uma situação de descontrole. Integrantes da equipe econômica têm uma visão otimista do pente-fino e acreditam que ele pode render uma economia até maior que os R$ 6,6 bilhões projetados.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024

Olimpíadas de Paris estreia provas mistas no atletismo (revezamento da marcha atlética), skeet por equipes (tiro esportivo) e a classe dinghy misto 470 (vela)

Paris repete Jogos Tóquio e amplia modalidades mistas por mais equidade

CARLOS PETROCILO
Da Folhapress - São Paulo

Na promessa de estabelecer uma a paridade entre o número de competidores homens e mulheres, os Jogos de Paris-2024 marcam as estreias das disputas mistas no revezamento da maratona de marcha atlética (no atletismo), na prova de skeet por equipes (tiro esportivo) e na classe dinghy misto 470 (vela).

Além disso, a edição atual reedita as provas mistas em modalidades como tiro com arco, atletismo, judô, tiro esportivo, natação e triatlo, já realizadas em Tóquio.

Em 2021, no Japão, tais provas também se juntaram ao badminton, tênis de mesa, tênis, vela e hipismo –modalidades que, historicamente, contavam com a participação de homens e mulheres.

A incorporação destas três provas ainda é vista como um movimento tímido ante a disparidade de gêneros.

Segundo o COI (Comitê Olímpico Internacional), as Olimpíadas de Paris terão 157 competições masculinas, 152 femininas e 20 mistas.

"Este é o resultado estratégico da Agenda Olímpica 2020, que posicionou claramente a igualdade gênero como prioridade", afirma Maria Sallois, diretora de desenvolvimento social do COI.

Além de fomentar os eventos mistos, o COI também destaca como compromisso nessa seara ampliar a participação das mulheres em comissões técnicas e arbitragens. "Estamos comprometidos em mobilizar o movimento olímpico para acelerar a igualdade de gênero", diz a dirigente.

Das novidades em Paris, a maratona de marcha atlética entrou no lugar da marcha de 50 quilômetros exclusiva para homens. Realizada pela primeira vez em Paris, a maratona terá 42,195 km divididos em quatro trechos.

Cada equipe terá apenas um atleta de cada gênero, o que significa que cada competidor completará meia-maratona. A ordem dos trechos começa por um atleta masculino.

Outro evento misto debutante, o skeet por equipes, reunirá dois atiradores que usarão uma espingarda para acertar discos, feitos de argilas e com 10 metros de diâmetros, que voam a 100 quilômetros por hora. Quando os discos são atingidos, despedaçam no ar e formam uma nuvem de tinta colorida.

Na vela, a classe 470 mista reúne um homem e uma mulher em cada embarcação.

Com relação às estreias em Tóquio, Paris absorveu as provas de equipes mistas no tiro com arco (com um arqueiro de cada gênero) e duas provas no tiro esportivo, a carabina de ar 10 metros e pistola de ar 10 metros (ambas, com um homem e uma mulher). No atletismo, o revezamento de 4x400 m (dois homens e duas mulheres).

Henrique Duarte Haddad e Isabel Swan representaram o Brasil na classe 470 mista, uma das novidades em Paris

No judô, uma das sensações em Tóquio e que contagiou o público, a equipe mista também está de volta. São três judocas por gênero e nas categorias de peso 73 kg, 90 kg, e acima de 90 kg para os homens, e 57 kg, 70 kg e acima de 70 kg para as mulheres.

Outra estreia de sucesso na capital japonesa, o revezamento misto do triatlo também está de volta. São quatro atletas, dois homens e duas mulheres. E na natação, o revezamento 4x100 m medley misto está garantido no megaevento europeu.

Como observa a professora e escritora Katia Rubio, da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), as composições mistas se limitam às modalidades com pequenos números de competidores.

Ela, inclusive, defende que os esportes coletivos também passam a ter composições mistas.

"O movimento olímpico é conservador, quem domina a pauta são os homens", afirma Rubio.

"O ritmo que isso [igualdade] acontece é lento. O COI parece não querer correr o riscos, por isso, age como se estivesse fazendo testes, com receio de desconstruir um modelo centenário. Mas a questão não é física, é política, é moral", completa a professora.

Em Paris, encerradas as inscrições para o megaevento, a plataforma do COI registrou a presença de 5.815 homens e 5.604 mulheres, ou 50,9% a 49,1%. São 211 homens inscritos a mais que mulheres.

O futebol e o hipismo contribuem para tal discrepância. Na equitação, apesar da histórica diversidade, há 130 homens e 70 mulheres nas provas de salto, adestramento e concurso completo.

Já no futebol, o torneio masculino reúne 16 seleções, e o feminino apenas 12. Cada time pode inscrever 22 atletas. Com isso, há 87 homens a mais apenas em um esporte —a seleção da República Dominicana inscreveu um jogador a menos.

VEJA AS NOVIDADES MISTAS DESDE TÓQUIO-2020
Atletismo

Atletismo
Revezamento 4x400 m misto, com dois homens e duas mulheres

Judô
Equipes mistas, com três judocas por gênero, são seis lutas individuais, divididas por categoria de peso: 73 kg, 90 kg e +90 kg para os homens, e 57 kg, 70 kg e +70 kg para as mulheres

Tiro com arco
Equipes mistas, com um atleta de cada gênero

Tiro esportivo
Carabina de ar 10 m equipes mistas, com um atirador masculino e um feminino
Pistola de ar 10 m equipes mistas, com um atirador masculino e um feminino

Natação
Revezamento 4x100m medley misto

Triatlo
Revezamento misto, com dois homens e duas mulheres

AS ESTREIAS EM PARIS
Atletismo
Revezamento misto da marcha atlética (42 km), com um homem e uma mulher

Vela
Classe 470, com um homem e uma mulher em cada embarcação

Tiro esportivo
Skeet por equipe, com dois atiradores

OLIMPÍADAS 2024

Entenda as três cirurgias que Rebeca Andrade, medalhista olímpica, fez no joelho

Rebeca Andrade passou por três cirurgias para corrigir rompimentos no ligamento do joelho direito

VITOR HUGO BATISTA
Da Folhapress - João Pessoa

Antes de subir no pódio das Olimpíadas de Paris para ganhar ouro no solo, prata no individual geral e no salto, e bronze por equipes, e se tornar a maior medalhista da história do Brasil, a ginasta Rebeca Andrade passou por três cirurgias para corrigir rompimentos no ligamento do joelho direito.

Os ligamentos são tecidos fibrosos fortes que "amarram" os ossos entre si. O ligamento cruzado anterior (LCA) é um dos quatro ligamentos do joelho e fica localizado na parte frontal. Ele liga o osso da panturrilha (tíbia) ao osso da coxa (fêmur).

A principal função do LCA é controlar o movimento de rotação do joelho, além de auxiliar na aceleração e desaceleração do corpo. Ele trabalha em conjunto com outros três ligamentos --cruzado posterior e dois colaterais-- para que o joelho não saia do eixo natural.

Em giros e torções muito abruptas, como ocorre na ginástica e no futebol, um ou mais ligamentos podem se romper e causar dor e inchaço intensos. Isso aconteceu com Rebeca três vezes.

A primeira foi em 2015, aos 16 anos, quando rompeu o LCA do joelho direito. Na época, ela ficou fora dos Jogos Pan-Americanos. Dois anos depois, em 2017, teve outra lesão no mesmo local e precisou passar por uma nova cirurgia.

Faltando um ano para as Olimpíadas de Tóquio (ainda não adiada), Rebeca teve que operar o joelho direito pela terceira vez, em 2019.

Segundo o ortopedista Marcus Luzo, chefe do departamento de ortopedia da Escola Paulista de Medicina da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e membro da SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia), quando ocorre um rompimento assim, a pessoa deve procurar atendimento médico imediatamente e uma cirurgia de reconstrução pode ser necessária.

"A reconstrução pode ser feita utilizando o tendão patelar, localizado na frente do joelho, ou os tendões do isquiotibiais, na parte de trás da coxa. A cirurgia é realizada por artroscopia, um procedimento pouco invasivo com o uso de uma câmera", explica.

Durante o procedimento, são criados túneis no fêmur e na tíbia, onde o enxerto com tendões é inserido para reconstruir o ligamento rompido.

De acordo com Luzo, a cirurgia é muito comum no Brasil em razão da alta frequência de lesões nos ligamentos.

Após a cirurgia, o paciente deve fazer fisioterapia e reabilitação por pelo menos seis meses.

Se não for feita a cirurgia, a lesão pode levar a uma instabilidade persistente no joelho. Isso limita a capacidade de realizar atividades físicas e esportivas.

Luzo alerta que o rompimento pode ocorrer não apenas entre atletas de alto desempenho, mas também no dia a dia em atividades que envolvem torções, como jogar beach tennis ou ao escorregar no chão.

"Por isso é importante fortalecer e alongar os músculos antes de qualquer atividade. Isso ajuda a prevenir pequenos estresses ou lesões. Não significa que vai eliminar os riscos completamente, mas vai ajudar a reduzir as chances de problemas", diz.

VEJA PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE LESÕES NO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA):

- Quais são os principais sintomas de uma lesão no LCA e como evitá-las?

Os sintomas incluem dor intensa, estalido doloroso, sensação de falseio no joelho, inchaço significativo e dificuldade em realizar movimentos de rotação.

A prevenção inclui fortalecer e alongar a musculatura do joelho, realizar trabalho muscular prévio para qualquer atividade física e estar preparado para o esporte ou exercício que será praticado.

Essas recomendações não vão eliminar os riscos completamente, mas ajudam a reduzir ou adiar lesões.

- Qual o perfil de pessoa mais afetado por lesões no LCA?

A lesão do ligamento cruzado anterior atinge principalmente atletas, especialmente em esportes de alto impacto que envolvem giros e torções, como a ginástica e o futebol.

Algumas pessoas têm predisposição a romper o LCA, segundo o ortopedista Marcus Luzo. Um dos fatores está relacionado ao formato do osso do fêmur, que pode favorecer lesões.

O aspecto genético também pode interferir, já que algumas pessoas possuem um ligamento mais "frouxo".

- O que fazer após romper o ligamento?

Após o rompimento, é possível caminhar, porém com dificuldade. O paciente pode sentir instabilidade e falseio no joelho, especialmente durante movimentos de rotação. Diante da lesão, é essencial procurar atendimento médico imediatamente.

Exames de raio-x e ressonância magnética podem ser feitos para comprovar o rompimento. Caso confirmado, a cirurgia de reconstrução é indicada.

- Como é feito o tratamento para lesões do LCA?

O tratamento geralmente envolve cirurgia para reconstrução do ligamento, seguido de um período de reabilitação que inclui fisioterapia para restaurar a força e a estabilidade do joelho.

A cirurgia é feita utilizando o tendão patelar, localizado na frente do joelho, ou os tendões do isquiotibiais, na parte de trás da coxa.

A artroscopia é a técnica utilizada, um procedimento pouco invasivo com o uso de uma câmera.

O tempo de recuperação varia de seis meses a um ano, dependendo da reabilitação do paciente e do grau da lesão.

- O que pode acontecer se a cirurgia para o LCA não for realizada?

Se não for feita a cirurgia, a lesão pode levar a uma instabilidade persistente no joelho, dor crônica e um aumento no risco de outras lesões, como artrose precoce, em razão do desgaste do menisco e da cartilagem.

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA ▶ **Tropicalista viaja por arenas brasileiras em 2025 e estreia ópera na Sala São Paulo a partir de textos religiosos do hinduísmo**

Gilberto Gil dá adeus à rotina de shows em turnê para dar atenção ao tempo da música

CLAUDIO LEAL
Da Folhapress - País

O tempo vai reger a turnê de despedida de Gilberto Gil por nove capitais brasileiras no próximo ano. Do álbum "Raça Humana", de 1984, a canção "Tempo Rei" nomeia a série de shows que marcará seu adeus à rotina de viagens e shows alongados, como faz há quase 60 anos. Sorridente na chamada de vídeo, o compositor diz que não se angustia com a redução do ímpeto de palco.

"Não creio que seja tão difícil, porque a vida é corpo. O complexo vivente já indica que isso é razoável, porque estou mais velho, não tenho tanto élan, tanta sede, tanta volúpia como antes. Já tenho um andar para perceber que vai dar para ficar mais quieto", diz. "Minha inserção no mercado já é mais branda, então tenho que pensar que não preciso acelerar mais. Concluímos que é bom dar esse 'bye-bye'."

De março a novembro de 2025, Gil vai percorrer arenas e estádios de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Belém, Fortaleza e Recife. Em breve serão anunciadas ainda datas nos Estados Unidos e Europa. A pré-venda de ingressos para clientes Banco do Brasil se inicia a partir das 10h de 19 de agosto, no site da Eventim, e no dia 22, às 12h, será aberta a venda para o público geral.

Realizada pela 30e e Gege Produções, a turnê estreará na Fonte Nova, em Salvador, onde o artista baiano fez uma apresentação histórica com o jamaicano Jimmy Cliff, em 1980. "Eu e a minha ancestralidade com relação a mim mesmo", diz Gil, sobre a abertura na Bahia.

"Tempo Rei" vai virar "um leitmotiv" do show com direção musical dos filhos Bem e José Gil. A escolha corteja um tema central na obra do tropicalista. Em suas canções reflexivas, o mundo sobrevive à morte individual, o finito estende-se infinito, o amor vai além do fim do amor e a vida carnal esboça a eternidade.

A música responde à "Oração ao Tempo" de Caetano Veloso, seu irmão artístico, mais existencialista do que Gil ao professar que, ao sair do círculo do tempo, "não serei nem terás sido". O tempo segundo Gil transforma "as velhas formas do viver".

A despedida não o afastará de shows pontuais e do ritual de compor e gravar. No Rio ou Salvador, o violão sempre permanece em seu campo visual. Gil embaralha lazer, meditação e trabalho nos exercícios instrumentais, e o rigor caseiro pouco difere daquele externado nas minuciosas passagens de som e no hábito de ensaiar outra vez o repertório no camarim, perto de ser chamado ao palco.

"Tocar em casa e especular sobre as canções e os caminhos musicais, esse xodó e esse afeto com o instrumento, permanecem. Aliás, uma das razões é tentar ganhar mais tempo para essa dimensão doméstica da musicalidade. Uma música mais tranquila, mais meditativa, mais divagante."

Aos 82 anos, o olhar realista sobre a finitude o ajudou a anunciar a última turnê. "As relações corpo, alma, mente, inteligência, respiração, pulmonaridade, força muscular, todas essas coisas convergem para uma aquietação maior", diz o compositor.

Na banda, a presença de filhos e netos o cobre de afeto familiar. Uma das vozes da trupe, a cantora Flor Gil, sua neta, lança agora o single "Choro Rosa", uma prévia de seu álbum de estreia, previsto para outubro. "Ouvi quando ela estava começando a compor. A gente estava na Austrália e na Nova Zelândia, na última excursão. Ela tinha alguns momentos musicais registrados", diz Gil.

Nos diálogos dele com filhos e netos, é perceptível o gesto de isenção ao transmitir saberes musicais e fazer ponderações críticas. "Não catequizei nenhum filho para que fossem torcedores dos meus times. Na música também faço isso. Evidente que tem a minha presença permanente ali tocando, cantando, ouvindo coisas. Há uma saturação de música no ambiente, o que leva naturalmente à percepção dos talentos por parte deles. Mas catequese eu não exerço."

O repertório será discutido com sua equipe, mas Gil pensa em acolher sugestões de fãs e amigos. Ele antecipa a ideia de homenagear seus mestres Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga. Em casa, vem tocando com frequência "Marina", de Caymmi, desconstruída em "Realce", de 1979. Com "Toda Menina Baiana" e "Não Chore Mais" —versão de "No Woman, No Cry", de B. Vincent—, além da canção-título, o álbum estimulou sua energia de palco e o mergulho na extroversão.

"Nunca perdi o gosto por esse disco. Sempre acreditei que era um disco de imersão legítima nas inovações do campo pop. Eu já era muito afeiçoado a essa coisa no tempo do tropicalismo e na fase londrina, onde ganhou novos ares com as experiências em Londres e na Europa. E depois, na volta para cá, com o 'Expresso 2222' e tudo que veio logo em seguida, culminando com 'Realce'."

A alegria com que fala da despedida e a intensidade dos novos projetos não indicam um final de carreira. Antes, um fogo de recomeço. De 29 a 31 de agosto, na Sala São Paulo, Gil e o maestro italiano Aldo Brizzi apresentam a ópera "Amor Azul", com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e o Coro Acadêmico da Osesp, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

O designer tropicalista Rogério Duarte, morto em 2016, esteve na origem do projeto. "Rogério tinha feito o 'Bhagavad Gita', uma versão da obra clássica da cultura religiosa indiana. Depois fez uma tradução do 'Guita Govinda', do poema do Jayadeva, submeteu ao Aldo e a mim e me sugeriu que nós tratássemos esse texto como uma ópera. Acabamos fazendo isso com o André Vallias."

Gil afirma que a ópera não exigiu mudanças em suas explorações habituais de ritmo e harmonia. "A proposta foi trazer o conceito operístico para o campo da música popular. Aldo é mais clássico, mais música de concerto, mas eu estou completamente afeito ao campo da música popular", diz o compositor, que recorre ao seu canto natural. "A tarefa era trabalhar com aquilo que no mundo da obra clássica se chama de árias".

As gravações em voz e violão podem crescer depois do giro de despedida. "Gil Luminoso", de 2006, produzido por Bené Fonteles e reeditado em LP duplo pela Rocinante/Três Selos, demonstra seu poder expressivo em registros essencializados.

"Uma das situações domésticas do violão é o cultivo particularizado da música, com releituras e releituras, basicamente a partir da voz e do violão. Então, acredito que mais adiante haja muito de revisitas, releituras, rearranjos", diz ele.

O apetite do ser político e pensador do mundo tecnológico também não sofreu mudanças. Gil segue de olho. "O ciberespaço, as redes, a internet, acrescentaram elementos novos à relação entre a sociedade e os indivíduos, as sociedades e suas dinâmicas, seus governos e sistemas. Parece consensualmente aceita a ideia de que houve uma exacerbação na polarização, com aquilo que já nem se pode mais chamar de esquerda e direita, mas de um lado e outro, sempre, e ali adiante o mesmo lado do outro lado", afirma Gil, que já foi ministro da Cultura de Lula e agora é membro da Academia Brasileira de Letras.

O compositor diz acreditar que a regulação do ambiente digital aguarda decisões planetárias. "Aparece em mim cada vez um sentimento maior da urgência do governo mundial. Era utopia há 20 anos e agora precisa se configurar como realidade. Cada país fazer a sua pequena legislação não vai dar conta dos processos mundiais."

O arauto das tecnologias sorri quando lembrado de que não parece ser o mesmo homem de uso comedido de laptop e celular. "Caetano me diz: você é um apologista da internet, mas não responde aos meus emails."

Datas da turnê 'Tempo Rei'

15 de março de 2025 - Salvador - Casa de Apostas Arena Fonte Nova
29 de março de 2025 - Rio de Janeiro - Farmasi Arena
30 de março de 2025 - Rio de Janeiro - Farmasi Arena
11 de abril de 2025 - São Paulo - Allianz Parque
12 de abril de 2025 - São Paulo - Allianz Parque
7 de junho de 2025 - Brasília - Arena BRB
14 de junho de 2025 - Belo Horizonte - Arena MRV
5 de julho de 2025 - Curitiba - Ligga Arena
9 de agosto de 2025 - Belém - Estádio Mangueirão
15 de novembro de 2025 - Fortaleza - Centro de Formação Olímpica
22 de novembro de 2025 - Recife - Classic Hall

LIVROS | Italiano leva leitor por 'aventura intelectual' de suas descobertas científicas sobre o universo, reconhecendo suas incertezas

Como os buracos negros se tornam 'buracos brancos', segundo o físico Carlo Rovelli

SALVADOR NOGUEIRA
Da Folhapress - São Paulo

Não é raro um cientista de renome se encantar tanto com sua ideia ou teoria favorita a ponto de escrever um livro de divulgação para convencer as pessoas de que ele está no caminho certo.

Mais incomum é o pesquisador que, a despeito de suas convicções, admite as incertezas e se concentra em comunicar ao público o entusiasmo e a trepidação envolvidos na própria prática científica, durante a tentativa de revelar algum aspecto novo sobre a natureza. É nesta categoria que entra Carlo Rovelli, com seu mais novo livro, "Buracos Brancos".

O físico italiano, hoje associado ao Centro de Física Teórica da Universidade Aix-Marseille, na França, e ao Instituto Perimeter, no Canadá, traz em uma obra sintética as bases da proposta que o vem cativando há uma década: a de que buracos negros, ao longo de sua vida, se convertem em buracos brancos.

"Nem ao menos sei se os buracos brancos existem de verdade, no mundo real. Sabemos muito sobre os buracos negros —nós os detectamos—, mas ninguém jamais encontrou buracos brancos", escreve, com franqueza, no início do livro.

Dividido em três partes, a obra alterna entre blocos de texto explicativo e comentários que representam o fluxo de pensamento do autor. Mas por que explorar uma proposta tão especulativa como os buracos brancos?

O físico teórico Carlo Rovelli

"Porque acho que o aspecto mais interessante e fascinante da ciência é o caminho da própria pesquisa, ainda mais que os resultados. Ver como ideias nascem, são discutidas, como elas são de início incertas e talvez cresçam. Este não é um livro sobre resultados em ciência. É um livro sobre como a ciência teórica é feita, incluindo imaginação, emoções e incerteza", diz Rovelli à Folha.

"Quero mostrar isso ao público. E também [o escrevi] porque acho que buracos negros e buracos brancos são uma grande jornada e explorá-los é uma grande aventura intelectual e um banquete para a imaginação."

O livro de fato se propõe a isso: explicar o que sabemos sobre buracos negros —objetos cuja gravidade é tão intensa que nada pode escapar deles, nem mesmo a luz—, desenvolver ideias sobre o que poderíamos experimentar se adentrássemos um buraco negro, e então apresentar a ousada aposta de que buracos negros estão destinados a se tornar buracos brancos —uma espécie de buraco negro com seta do tempo invertida.

Em vez de ser algo de onde, uma vez que se entra, nunca mais se sai, os buracos brancos seriam algo que nunca pode ser adentrado, e matéria e energia dali só podem sair.

Do ponto de vista da física, a ideia ajudaria a resolver um dos grandes mistérios em torno dos buracos negros, problema que ficou conhecido como o paradoxo da informação.

Cada partícula que cai num buraco negro manifesta estados quânticos que representam informação. Uma premissa básica dos cientistas é de que a informação nunca se perde, mas os buracos negros tornam isso difícil.

Uma vez que ela entre lá, não pode sair, mas sabemos que, com o tempo, buracos negros evaporam, e que a radiação que os faz evaporar (uma descoberta feita por Stephen Hawking) não pode transportar a informação que caiu lá dentro de volta para fora. Ou seja, o buraco negro eventualmente sumiria e, com ele, toda a informação que existia na matéria que caiu lá.

Rovelli usa a matemática da teoria que ajudou a desenvolver para tentar conciliar a gravidade com o mundo quântico, conhecida como gravidade quântica de loops, para calcular o que aconteceria ao buraco negro se, após seu colapso completo em uma singularidade, um efeito rebote o convertesse em um buraco branco. E aí o paradoxo da informação simplesmente some.

"Acredito que a ideia de que buracos negros apresentam um paradoxo para a informação é baseada numa premissa errada", diz. "A possibilidade teórica dos buracos brancos mostra que o problema não está lá. O interior do buraco negro, depois branco, permanece muito grande e pode armazenar grande quantidade de informação e liberá-la mais tarde, mesmo se o horizonte do buraco permanecer pequeno."

Uma das ideias importantes do livro é lembrar que o tempo se passa em ritmos muito diferentes dentro e fora de um buraco negro. Para quem está dentro, a conversão de buraco negro para branco aconteceria muito rapidamente. Contudo, do lado de fora, esse processo levaria muitos bilhões de anos.

Todos os buracos negros resultantes do colapso de estrelas que vemos por aí, para não citar os supermassivos, ainda não teriam tido tempo, medido aqui do lado de fora, para se converterem em buracos brancos.

"Mas buracos negros mais antigos talvez", diz o físico. "Por exemplo, aqueles que podem ter sido produzidos nos momentos infernais do universo muito jovem, ou mesmo antes do Big Bang, em uma fase anterior do universo."

Rovelli termina o livro com uma hipótese intrigante: a de que a misteriosa matéria escura, que percebemos apenas indiretamente por seus efeitos gravitacionais, possa ser composta por buracos brancos gerados a partir desses buracos negros primordiais.

"Estou longe de ter certeza de que esse é o caso, mas está aberta a possibilidade de que a matéria escura seja formada por milhões de pequenos e muito antigos buracos brancos."

BURACOS BRANCOS
Preço R$ 69 (128 págs.); R$ 29,90 (ebook)
Autoria Carlo Rovelli Editora Objetiva
Tradução Silvana Cobucci

LIVROS

Anne Carson atualiza a leitura do amor como uma guerra e baratina leitores

LIGIA GONÇALVES DINIZ
Da Folhapress - São Paulo

Quase ao fim de "A Beleza do Marido", lemos a descrição de uma batalha na qual os atenienses, no século 5 a.C., tentaram uma ofensiva noturna surpresa contra os siracusanos e se deram mal. Se a originalidade da estratégia começou como trunfo, mais tarde, escreve Anne Carson, "o caos e a desordem se espalharam por tudo" e os que atacavam não mais distinguiam seus inimigos dos próprios pares.

"Foi como uma dança linda efervescente na qual o seu parceiro / vira/ e te esfaqueia até a morte", lemos na aguardada tradução brasileira, que não se mostra à altura do desafio imposto pelo original.

Na passagem, o agora ex-marido está montando um diorama da batalha, que serve como uma metáfora para como ele entende o próprio casamento: duas pessoas arriscando um plano mirabolante, que a esposa se recusa a levar adiante.

Ele ainda quer explicar à mulher "sobre a névoa da guerra e a necessidade de resistência", mas, como um amigo lhe lembra, ela sucumbiu à dor das ausências e infidelidades e "foi pro fundo do poço".

A comparação entre amor e guerra é batida, mas o que Carson faz com ela, não. Parte disso se deve à conversa produtiva que a poeta põe em marcha entre referências à Grécia e à Roma antigas e formulações prosaicas como o fundo do poço do sofrimento amoroso, ou entre a poesia do século 19 e os pronunciamentos do imperador Hirohito.

A costura do repertório amplo e variado, as frases cortadas com pontuação equívoca, as imagens brutais da humilhação, tudo contribui para nos deixar baratinados.

O efeito de atordoamento é ainda mais pertinente quando os textos se voltam aos imperativos do desejo e do amor erótico, temas de boa porção da obra de Carson, incluindo este "A Beleza do Marido" ("The Beauty of the Husband"), de 2001.

A escritora canadense Anne Carson

Neste, a esposa descreve o momento do arrebatamento como o desabar de um boi após um golpe certeiro e admite: "Sim um clichê/ e eu não peço desculpas porque como eu disse eu não tive culpa,/ eu estava desamparada/ diante da existência/ e a existência depende da beleza".

No livro —composto por uma sequência de 29 poemas, ou tangos, como diz o subtítulo— lemos a história de um casamento com um vício de origem: a mulher está sujeita ao poder do homem, e esse poder reside simplesmente na beleza do sujeito.

Não é só pela sofisticação da forma que Carson dribla, porém, a narrativa banal da esposa apaixonada e traída. Nada de denúncia de relacionamento tóxico aqui.

O marido surge como uma figura da inocência, uma entidade que paira entre o humano e o divino, para quem as palavras seguem regras muito próprias. Se a mulher não tem culpa por se apaixonar, ele tampouco tem responsabilidade pelo efeito que seu corpo produz. "A beleza é a verdade", escreveu o poeta inglês John Keats, a quem o livro de Carson é dedicado.

O casamento não chega ao fim em um gesto de coragem; ele é dançado até se esgotar, como uma batalha em que a recuada não é possível porque não há mais para onde se recuar. Apesar da dor, no entanto, "mantenha a beleza", diz a (ex) esposa na versão brasileira —uma tradução artificial para "hold beauty". Melhor seria escrever: "segura aí a beleza". Afinal, não há alternativa a não ser aceitar os riscos e aguentar o rojão.

Se "A Beleza do Marido" é um livro tão bonito, quem lê esta resenha pode se perguntar, por que então só três estrelas? O problema está na edição brasileira, na qual uma tradução pouco inspirada dá atenção insuficiente à prosódia e elimina ambiguidades essenciais.

É um desperdício prezar pela clareza de sentidos ao se traduzir uma poesia cuja força vem em grande parte do "poder do inexplicável" – expressão da própria Carson. O resultado é complicado ainda pela precariedade da revisão gramatical, e os poemas (tangos!) perdem o ritmo e a contundência. Em uma obra que é um elogio à violência da beleza, o esmero com a forma não deveria ser a primeira vítima.

*Ligia Gonçalves Diniz é professora de teoria da literatura na Universidade Federal de Minas Gerais e autora de 'O Homem Não Existe' (Zahar)

MÚSICA | Viagens miram turnês de artistas pop que não passam pelo Brasil e são incentivadas por influenciadores digitais

Por que fãs têm gastado fortunas para ver Taylor Swift e Beyoncé no exterior

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Levou meses até que Taylor Swift anunciasse que sua "The Eras Tour", a maior turnê de música pop da história, passaria pelo Brasil. O mesmo aconteceu com Madonna, que só contou que se apresentaria nas areias da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, quase um ano após sua passagem pela Europa e pela América do Norte. Com medo de nunca verem seus ídolos ao vivo, fãs brasileiros gastaram milhares de reais para viajar e os ver no exterior.

Há ainda aqueles que não se satisfazem em assistir a um show uma só vez, como os fãs de Swift, que vêm rastreando as paradas da cantora mundo afora mesmo depois de a ver no Brasil, em novembro do ano passado.

É o caso da influenciadora digital Beatriz Glion, que já tinha visto um show de Swift no Rio de Janeiro, no dia em que a sensação térmica dentro do estádio do Engenhão chegou a 60º C e que a fã Ana Clara Benevides morreu após passar mal em meio à multidão. Em maio, Glion viajou à Suécia para assistir a outra apresentação. "Senti que não consegui aproveitar tanto por conta do calor extremo. Não tinha nem energia de cantar e vibrar normalmente. Precisava de outro show", afirma.

Glion ficou hospedada na casa dos tios de uma amiga, a também influenciadora Giulia on Fire, que a acompanhou no show e viu Swift também pela segunda vez. A passagem de avião custou em torno de R$ 3.000, e o ingresso, R$ 2.000. A compra foi tão disputada como no Brasil, conta Glion, mas a experiência na Suécia foi "mais agradável".

"Lá o lugar é marcado, então não tem necessidade de chegar muito antes do início do show e esperar na fila", diz Glion. "Na saída, o escoamento da multidão foi organizado, com segurança. No Rio foi um caos. Contratamos um carro para esperar a gente, torcendo para não ter arrastão", acrescenta Giulia, para quem, por outro lado, a multidão é bem mais animada no Brasil.

Taylor Swift

Swift não é a única que atrai brasileiros para seus shows internacionais, já que, historicamente, o Brasil fica de fora da rota dos astros do pop, caso de Beyoncé e Lady Gaga, que não fizeram shows no país nas suas últimas duas turnês, nos anos passado e retrasado. No caso de Gaga, o cancelamento de sua apresentação no Rock in Rio de 2017 parece ter amedrontado os fãs brasileiros, que temem nunca ter a chance de vivenciar o show dela no Brasil.

É o sentimento de Rodrigo Rovaroto, de 25 anos, que tinha o sonho de assistir a um show de Beyoncé e foi para a Alemanha realizar isso. A cantora até veio ao Brasil, numa passagem relâmpago e surpresa por Salvador, mas não fez nenhum show no país durante a sua "Renaissance Tour".

A influenciadora Alice Aquino, que também viajou para ver Swift, nos Estados Unidos, antes de saber que haveria apresentações da cantora no Brasil, compartilha do mesmo sentimento que Rovaroto.

Aquino diz ainda que as fotos e vídeos de shows podem incentivar seus seguidores a querer viajar para ver seus artistas prediletos. Segundo ela, a prática está relacionada ao isolamento causado pelo coronavírus. "Com a pandemia, abrimos mão de muitas coisas que poderíamos viver. Quando as coisas voltaram, a vontade dessas experiencias era muito grande", ela afirma.

As viagens não são baratas, conta Marcos Fagundes, publicitário de 53 anos que se considera um "aficionado por show e festival" desde 2010, quando foi ao festival Coachella, nos Estados Unidos. Os custos aumentaram nos últimos anos devido à cotação do dólar e à inflação, ele diz. "Antes, para ir ao Coachella, com um pacote com tudo incluso e ficando em um resort, eu gastava R$ 10 mil. Hoje sai mais do que R$ 25 mil."

Mas os custos envolvidos em uma viagem não são um impeditivo para que os fãs realizem seus sonhos, segundo Gisele Jordão, especialista em economia da cultura na Escola Superior de Propaganda e Marketing e líder do Panorama Setorial da Cultura Brasileira, pesquisa que monitora as práticas do consumo na indústria do entretenimento.

"Se a atração está de acordo com a intenção da pessoa, o preço será só um critério impeditivo, mas não um critério de decisão", diz. Ir a shows, segundo a especialista, é uma atividade que está mais relacionada à autorrealização e não a uma lógica econômica racional em relação ao que é considerado caro ou barato. "A realização pessoal está acima da questão econômica, e isso vale para qualquer produto de entretenimento e arte."

MÚSICA

Dupla Meta Golova incendeia o underground com sua eletrônica de espírito punk

JOÃO PERASSOLO
Da Folhapress - São Paulo

Uma dupla de música eletrônica de atitude punk tem incendiado o underground de São Paulo. O Meta Golova, com seus shows explosivos centrados em torno das performances de Lena Kilina, traz energia e caos para os inferninhos onde se apresenta.

Enquanto ela canta, pula e interage com o público, usando seu microfone como uma arma prestes a disparar, seu parceiro de banda, Carlos Issa, manda para os alto-falantes um bate-estaca afiado e muito dançante.

O encontro entre Kilina, russa de origem siberiana, e Issa, artista plástico e músico paulistano por trás do projeto Objeto Amarelo, resultou numa banda cool por definição.

A sonoridade do Meta Golova, gerada exclusivamente a partir de um sintetizador Roland, lembra o pós-punk dos anos 1980 e as paisagens industriais desoladoras da Berlim da Guerra Fria.

E, com a maior parte das letras cantadas em russo, idioma materno da vocalista, a dupla se insere numa linhagem de bandas como a bielorussa Molchat Doma e a russa Ploho — ambas já tocaram em São Paulo.

Formado em 2022, o Meta Golova acaba de lançar seu segundo disco, "Seasonal Hallucination", em fita cassete pelo selo Coisas que Matam e por streaming no Bandcamp. O trabalho sucede o álbum "Время Увечий" — tempo mutilação, em português — do ano passado.

Kilina, que mudou para o Brasil há alguns anos para cursar doutorado em Campinas, conta que a guerra da Ucrânia mudou a sua vida.

"Não foi só o choque, mas o sentimento interminável de catástrofe. Eu só conseguia pensar nessa tragédia. Para tentar não ficar completamente deprimida, escrevi textos, poesia e música sobre a guerra, a decadência da humanidade e o triste país Rússia", ela diz, numa conversa meio em português, meio em inglês.

Lena Kilina e Carlos Issa em apresentação do Meta Golova

O começo do conflito, em fevereiro de 2022, coincidiu com o encontro de Kilina e Issa, que deu origem ao Meta Golova — em português, o nome do grupo quer dizer cabeça metafísica. A alcunha foi inspirada numa série de desenhos e gravuras do artista russo-americano Mihail Chemiakin, nas quais ele representa cabeças em diversos formatos, alguns mais abstratos.

A ligação com as artes plásticas não está só no nome da banda. Ela também se dá no aspecto visual das apresentações da dupla, aspecto tão importante quanto o som — a vocalista está sempre com o rosto carregado de maquiagem e veste um look específico para cada show.

"Eu adoro teatro e a ideia da performance para interagir, perturbar, acordar os outros. Por isso, o visual ajuda a criar uma atmosfera, a conectar com o público", ela conta.

Como algumas das letras são em russo e outras em inglês, Kilina explica brevemente nos shows os temas de cada uma antes de cantar. Elas vão do "nonsense", como no caso de uma em que ela narra a vez que caiu numa escada em Guangzhou, na China, a versos de protesto contra a guerra da Ucrânia. Há também músicas em espanhol e português.

Segundo a artista, a rebeldia, a quebra de estereótipos e de preconceitos, a mensagem pacifista e a decadência política e social são conceitos chave para a banda. Como uma nômade profissional, por ter vivido em Xangai e agora em São Paulo, ela considera triste que o mundo julgue as pessoas pelo seu passaporte, cor ou raça.

"Nós vivemos na era pós-internet e não parece certo que as guerras horríveis, a ideia de nacionalismo e o patriotismo insalubre virem realidade novamente", ela afirma. "O mundo perfeito, se existe, é sem fronteiras."

Seasonal Hallucination

Preço R$ 56 (fita cassete); R$ 45 (álbum digital)
Autoria Meta Golova
Gravadora Coisas que Matam
Link: https://coisasquematam.bandcamp.com/album/seasonal-hallucination

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Evite questões com vizinhos. Os amigos leais o ajudarão em qualquer dificuldade e conseguirá realizar boa parte de seus anseios e desejos. A troca de ideias com amigos pode ser muito útil, sem esquecer e respeitar a individualidade de cada um. Bom momento para viajar.

TOURO - 21/04 a 20/05
As ações corretivas, discussões demoradas, demandas e toda e qualquer questão que se ligue aos seus direitos, devem ser tratadas com cautela e coragem. Conte com os amigos. No amor busque a harmonia.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Neste dia em que os planetas estão favoráveis, maiores serão as possibilidades de se realizar materialmente, através de negócios e pelo esforço no trabalho. Aproveite. Tudo o que estiver relacionado com contatos, correspondência, cursos e viagens curtas estarão favorecidos para você.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Bom aspecto astral para viagens, transportes e novos empreendimentos imobiliários. Contudo, a falta de constância poderá prejudicar seus objetivos financeiros e profissionais. Um maior contato com a pessoa amada poderá também ocorrer. Bom momento para pequenas viagens.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Com entusiasmo conseguirá resultados surpreendentes. Boas chances se evidenciarão no trabalho favorecendo seus planos. Confie nos seus familiares, pois eles só lhe darão contentamento. Deve procurar dar mais atenção a sua saúde e ao descanso.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Evite desavenças, questões e desarmonias na vida doméstica. Por outro lado, terá sucesso nos negócios relacionados com minas, construção e com metais e será bem sucedido profissionalmente. Os passeios e entretenimentos estarão muito beneficiados hoje, assim como a vida afetiva.

LIBRA - 23/09 a 22/10
O período da manhã será um tanto ou quanto complicado para você. Mas, à tarde, tudo deve melhorar sensivelmente. Conseguirá progredir no trabalho e será bem sucedido. A vida profissional ainda estará exigindo atenção.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Grandes possibilidades de sucesso estão ao seu redor. Possibilidades de ganho na loteria ou ter sua situação mudada para melhor a qualquer momento. Você estará necessitando dedicar mais tempo ao lazer para recarregar as energias. Contenha o impulso de comprar tudo o que vê.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia em que sua mente estará bastante alerta para obter valiosas informações em relação aos amigos. No amor, novamente o ciúme ou divergências de opiniões podem afetar um pouco o romance, que tende a encontrar maior harmonia a partir de amanhã.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Não invente coisas novas, neste dia. Deixe para um momento mais propício. Tome cuidado com acidentes, causados por inflamáveis e corrosivos, e cuide de sua saúde e reputação. Evite prejuízos, pois estará mais sujeito a multas ou taxas.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Pessoas mais velhas podem ajudar você neste dia. A influência astral é das melhores para fazer novas amizades e contatos públicos, pois estará com ânimo para influenciar os outros. Você continuará seguindo seus planos e projetos.

PEIXES - 20/02 a 20/03
As oposições e críticas deverão ser evitadas, juntamente com as ações violentas. Terá sucesso financeiro, profissional, social e bastante felicidade, na vida sentimental e amorosa. Os astros aconselham também evitar contrair dividas que sob repassem os meios de que você dispõe.